

Prevalência de lesões podais e graus de claudicação em vacas da raça Jersey, em lactação, mantidas em sistema *free-stall* e semiconfinamento

Juliana das Chagas Goulart^[a], Francisco Armando de Azevedo Souza^[b], Rodolfo Rando^[a], Thais Helena Constantino Patelli^[b], Emília de Paiva Porto^[b], Vitor Bruno Bianconi Rosa^[b]

^[a] Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, PR, Brasil

^[b] Setor de Veterinária e Produção Animal, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: jugoulart8@hotmail.com

Resumo

As lesões podais em bovinos leiteiros são um problema crescente, devido à intensificação dos sistemas de exploração. Os prejuízos devido às lesões são referentes à queda na produção leiteira, redução da fertilidade, descarte precoce dos animais e custos com tratamentos. Isto posto, este trabalho teve como objetivo apresentar dados sobre a prevalência de afecções podais e graus de claudicação de vacas em lactação da raça Jersey, mantidas em sistemas de confinamento *free-stall* e de semiconfinamento, em propriedades do Paraná. Avaliou-se 68 animais, dos quais 22 mantidos em sistema *free-stall* (11 primíparas com idade média de 31 meses, e 11 múltiparas com idade entre 4 e 10 anos) e 46 mantidos em semiconfinamento (23 primíparas com idade média de 30 meses e 23 múltiparas com idade entre 4 e 10 anos). Após a seleção, atribuiu-se aos indivíduos o escore de claudicação e a classificação das lesões podais quando presentes. As variáveis estudadas foram os tipos de lesões encontradas, escore de claudicação dos animais examinados nos diferentes sistemas de produção e a diferença das lesões entre vacas primíparas e múltiparas. A ocorrência de lesões foi comparada entre os dois sistemas, utilizando-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Dos 22 animais mantidos em *free-stall*, uma vaca (4,54%) apresentou claudicação de grau 2 e duas (9,09%) apresentaram claudicação de grau 3. De um total de 46 vacas mantidas em semiconfinamento, quatro (8,69%) apresentaram claudicação de grau 2 e três vacas (6,52%) apresentaram grau 3. Quanto às lesões podais, as vacas mantidas em *free-stall* apresentaram um total de 436 lesões com uma média de 19,8 lesões por vaca, sendo que 58,9% das lesões estavam em membros pélvicos, com os dígitos laterais (55,25%) mais acometidos. Os indivíduos mantidos em semiconfinamento apresentaram 721 lesões, com uma média de 15,67 lesões por vaca, sendo que 52,57% estavam nos membros pélvicos, com 50,66% dos dígitos laterais acometidos. As vacas primíparas em *free-stall* apresentaram maior prevalência ($P < 0,05$) quanto às lesões doença da linha branca e sola dupla, enquanto que as múltiparas apresentaram maior

prevalência ($P < 0,05$) de sola dupla, dermatite interdigital e sola plana. Os resultados quanto às lesões se devem ao manejo realizado na propriedade. Alterações bruscas na dieta, alta taxa de concentração de animais, utilização incorreta ou ausência de pedilúvio, e falta de casqueamento periódico foram os principais fatores encontrados para justificar as lesões encontradas em ambas os sistemas. Concluiu-se que no sistema *free-stall* houve maior prevalência das lesões doença da linha branca e sola dupla em vacas primíparas, e sola dupla, dermatite interdigital e sola plana em vacas múltíparas. No sistema de semiconfinamento, as lesões com maior prevalência para as vacas múltíparas foram erosão do talão e erosão axial.